



## ORGANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO RIO GRANDE DO NORTE (1989-2020)

Elidiane Francisca da Silva <sup>1</sup>  
Crislane Barbosa de Azevedo <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho aborda a organização dos profissionais da educação pública no estado do Rio Grande do Norte (RN) no período de 1989 a 2020. Buscou-se compreender os processos pelos quais se organizou o magistério norte-rio-grandense na forma sindical; propiciar a identificação, a periodização e categorização das principais reivindicações e desafios da organização sindical do magistério no RN (1989-2020) e, analisar as percepções sobre o movimento sindical de profissionais do magistério que participaram da gestão do movimento na passagem do século XX para o XXI. Este artigo possui abordagem qualitativa e faz uso de pesquisa bibliográfica e documental. Justifica-se mediante a necessidade de conscientização docente frente aos processos e relações que permeiam a profissão, as discussões acerca do direito de todos à educação, bem como de promover a construção de identidade docente. Conclui-se pela grande importância do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do RN (SINTE-RN) na busca por valorização e reconhecimento da profissão docente, na formação política de seus associados e na luta por uma educação escolar pública, gratuita, democrática e de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação Pública. Organização Sindical. Profissionais da Educação.

### INTRODUÇÃO

O presente relatório é integrante do Projeto de Iniciação Científica intitulado “Organização docente e profissionalização”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Este estudo encontra-se em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), mais especificamente com os objetivos de números: 04 (quatro) - Educação de qualidade: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; 10 (dez) – Redução das desigualdades: Reduzir as desigualdades entre países e no interior de países e; 16 (dezesesseis) - Paz, justiça e instituições eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis (ONU, 2015).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [elidiane.silva.117@ufrn.edu.br](mailto:elidiane.silva.117@ufrn.edu.br);

<sup>2</sup> Profa. Dra. na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [crislaneazevedo@yahoo.com.br](mailto:crislaneazevedo@yahoo.com.br) .



Este trabalho trata da organização dos profissionais da educação pública no Rio Grande do Norte (RN) entre os anos de 1989 a 2020. Para tanto, tivemos como foco o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do estado referido (SINTE-RN), com vistas ao alcance dos seguintes objetivos: promover a compreensão dos processos pelos quais se organizou o magistério norte-rio-grandense na forma sindical e, analisar as percepções sobre o movimento sindical de profissionais do magistério que participaram da gestão do movimento na passagem do século XX para o XXI (SILVA, AZEVEDO, 2022, n. p).

Por sindicato/sindicalismo compreendemos ser a união de pessoas ou grupos de pessoas de uma determinada área profissional para a defesa dos direitos da classe. Almeida (2015) afirma que o sindicalismo é um movimento social e político de organização de trabalhadores assalariados, com vistas a garantir a defesa dos interesses da categoria profissional. Os profissionais ligados ao sindicato precisam possuir uma postura ativa e crítica frente às relações de poder que permeiam a sociedade, por este motivo possui o caráter social e político. Foi somente em 1988 que a nossa Carta Magna possibilitou o direito à sindicalização aos servidores públicos, assim sendo, nos anos que a antecederam, os profissionais se organizavam em associações nas distintas profissões existentes (SILVA, AZEVEDO, 2022, n. p).

Esta escrita justifica-se mediante a necessidade de conscientização docente frente aos processos e relações que permeiam a profissão. Acerca da conscientização, Freire (2005) afirma que esta permite aos indivíduos adentrar-se no processo histórico como sujeito ativo das relações que o envolve e que não se resume ao (re)conhecimento, mas é também decisão e compromisso. Mediante essa premissa e sabendo que a educação não é neutra, cabe aos profissionais conhecer as dimensões históricas, econômicas, filosóficas e políticas que a envolvem e, conscientizando-se de seu papel contribuinte para a garantia do direito à educação ao qual todos têm direito, comprometer-se na luta pela educação pública, gratuita e de qualidade (SILVA, AZEVEDO, 2022, n. p).

O presente estudo possui abordagem qualitativa, dando maior ênfase à significância dos dados estudados, construídos e analisados do que à sua quantificação. Strauss e Corbin (2008, p. 24) abordam que caracteriza-se qualitativa “qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação”, logo, embora tenhamos utilizado de dados quantificados, isto é, informações históricas de determinada instituição, enfatizamos a análise interpretativa aos dados (STRAUSS; CORBIN, 2008).

Trabalho resultado do Projeto de Pesquisa “Organização Docente e Profissionalização”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Apresentado e publicado no Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica – eCICT/UFRN.



Os procedimentos metodológicos desta pesquisa são bibliográficos e documental. A pesquisa bibliográfica é constituída de material elaborado e publicado por autores com o objetivo de alcançar públicos específicos, “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2017, n.p). Neste estudo, a bibliografia deu-se através de pesquisas em livros, dissertações de mestrado, teses de doutorados, trabalhos de conclusão de curso, artigos científicos e outros que abordam a temática estudada. Assim, estão sendo realizadas leituras, fichamentos e anotações acerca dos materiais que tratam da temática em questão.

A pesquisa documental assemelha-se à bibliográfica por utilizar-se de dados já existentes. Entretanto, diferencia-se pela natureza das fontes, uma vez que “vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc.” (GIL, 2017, n.p). Assim, a nossa pesquisa tem-se dado através do contato com o acervo geral do SINTE-RN (recortes de jornais, boletins, atas, cartazes, cartilhas, relatórios e outros), possibilitando uma maior aproximação com o objeto da pesquisa. Desse modo, uma vez por semana nos dirigimos até o SINTE-RN para fotografar os arquivos datados no período de tempo que estamos pesquisando.

Para somar à construção e análise de dados, utilizamos as entrevistas, as quais compreendemos e concordamos com Boni e Quaresma (2005, p. 68) quando abordam a entrevista “como uma técnica de coleta de dados [...] para a captação de dados subjetivos”. Dentre os tipos de entrevistas optamos pela técnica semiestruturada, uma vez que possibilita a junção de perguntas abertas e fechadas e assemelha-se a uma conversa informal, cabendo ao entrevistador (re)direcionar a discussão através de perguntas adicionais específicas e/ou abrangentes, bem como retomar o tema central da entrevista (SILVA, AZEVEDO, 2022, n. p).

O referencial teórico desta pesquisa está pautado em Vieira (2009), Gindin (2011) e Rêses (2008). Esses autores discutem a caracterização do movimento sindical docente nos estados da Bahia e Pernambuco, bem como a importância desse movimento na formação e profissionalização docente; abordam as práticas docentes no movimento sindical em 03 (três) países da América Latina; e a organização sindical e sua contribuição na formação de identidade, respectivamente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Trabalho resultado do Projeto de Pesquisa “Organização Docente e Profissionalização”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Apresentado e publicado no Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica – eCICT/UFRN.

A construção dos dados desta pesquisa teve início em setembro de 2021. Porém, como dito anteriormente, a coleta de arquivos no acervo do SINTE-RN e a realização das entrevistas com os membros da diretoria do sindicato, ainda estão em andamento devido a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e a necessidade de distanciamento social. Até o presente momento, apenas uma entrevista foi realizada, a qual constituirá as discussões e resultados desta pesquisa somada à revisão bibliográfica estudada ao longo deste período (SILVA, AZEVEDO, 2022, n. p).

Para tanto, a entrevista realizada teve um membro da atual diretoria do SINTE-RN, o qual autorizou o uso para esta pesquisa por meio de assinatura em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sendo realizada de forma presencial, a entrevista contou com um roteiro de perguntas previamente elaboradas e um aparelho celular para a gravação do áudio. No ato da entrevista, utilizamos os seguintes documentos: Carta de Apresentação que solicita a autorização da coordenação geral do SINTE-RN para a realização da pesquisa e apresenta brevemente os objetivos deste trabalho e a bolsista de iniciação científica responsável pela realização das fotografias do acervo e das entrevistas; Informativo da Pesquisa que apresenta o resumo do projeto e observações para a realização das entrevistas e; o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que convida os membros a participarem da pesquisa em questão, apresentando-os os objetivos deste plano de trabalho, a ausência de riscos em participar da entrevista, a garantia do anonimato do entrevistado – caso prefira, e a importância dos resultados deste trabalho para a sociedade.

Ao término da entrevista, o áudio foi transcrito e encaminhado via e-mail no dia seguinte para a pessoa entrevistada, para que a mesma realizasse correções e/ou revisão no texto. Ao receber a versão final da transcrição, procedemos à análise dos dados à luz da revisão bibliográfica da temática pesquisada. A entrevista contou com vinte e duas perguntas divididas em cinco categorias, sendo: identificação do entrevistado, relação com o sindicato e sua atuação na entidade, o SINTE/RN e a formação dos professores, a trajetória do sindicato nas últimas décadas e as ações do sindicato somadas à articulação com outras entidades. Assim, conhecer as percepções de pessoas que fazem parte do sindicato desde a transição do século XX para o século XXI, bem como os desafios e reivindicações desta entidade na luta por educação pública de qualidade e relacioná-las à bibliografia estudada foi importante para a construção dos dados apresentados neste trabalho, o qual justifica-se pela importância do SINTE-RN na busca por



valorização e reconhecimento da profissão docente, na formação política de seus associados e na luta por uma educação escolar pública, gratuita, democrática e de qualidade no estado.

A pessoa entrevistada, nomeada de forma fictícia de “Membro 1”, possui 40 (quarenta) anos de formação em pedagogia, é especialista em educação e alcançou essa titulação na Universidade Regional do RN e na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Além disso, possui 37 (trinta e sete) anos de atuação em escolas na rede estadual de ensino e 30 (trinta) anos de atuação na rede municipal de ensino, sendo 18 (dezoito) destes em unidades de ensino e 12 (doze) cedida para o trabalho sindical.

Na primeira categoria, além da identificação perguntamos acerca de seus interesses primeiros ao se filiar ao sindicato, bem como sobre a representatividade deste movimento social em sua vida. O Membro 1 relata ter iniciado a militância nos anos 1980, durante a ditadura militar, quando estava na formação inicial por meio dos movimentos estudantis da Universidade e de grupo de estudos que tinha como base as obras de Karl Marx. A priori, a filiação deu-se na APRN e na Associação de Supervisores do RN- ASSERN, uma vez que os servidores públicos ainda não podiam organizar-se em sindicatos até a promulgação da Constituição Federal de 1988 (MEMBRO 1, 2022). Com a transformação da APRN em SINTE-RN, a filiação do Membro 1 ao sindicato, ocorre de forma automática.

Ao ser oficializado, o SINTE-RN caracteriza-se em uma entidade civil, sem fins lucrativos, democrática, sem vinculação religiosa e político-partidária e com duração por tempo indeterminado (SANTOS, 2008).

No que concerne aos motivos de filiação ao sindicato e o papel deste movimento em sua vida, o Membro 1 (2022) relata

A luta pela redemocratização do país trouxe os embates políticos e as relações de poder à tona. O papel do SINTE, implicou no trato dos fatos históricos determinando sua forma de atuação e isso foi muito importante na minha vida política. Um estado caracterizado pela segregação social, a subserviência, o poder político que expunha claramente a ferida social, isso me fez militar no sindicato. [...] Tive o privilégio de viver essa transição de poder: O militar e a redemocratização do país. Com reivindicações que despontavam de forma ousada e com o surgimento de novos atores sociais nas chamadas lutas populares.





Na segunda categoria, optamos por tentar compreender as concepções que a pessoa entrevistada possui acerca de sindicalismo, sindicatos docentes, política, política sindical e contribuição da militância sindical na formação e profissionalização docente.

Sabemos que os sindicatos são criados a partir da urgência de uma organização por parte dos trabalhadores na busca por direitos sociais que defendam os interesses das classes proletárias, reivindicando mudanças na lógica da divisão social do trabalho (VIEIRA, 2009). Nessa perspectiva, Vieira (2009, p. 51) destaca que o sindicalismo “ao longo de sua trajetória tem assumido uma posição de classe, assumindo não só a defesa dos interesses de uma categoria profissional frente aos patrões, mas acima de tudo, reivindicando um projeto de transformação da sociedade brasileira.”

De acordo com o Membro 1, o sindicato é “um agrupamento por ramo de atividades, que nasce pela base, para defender os interesses imediatos e históricos da categoria e da sociedade, dentro de uma sociedade de classe que estabelece o próprio conflito tendo em vista os interesses entre o capital e o trabalho” (MEMBRO 1, 2022). Assim, percebemos que a exploração dos trabalhadores pelos patrões, os baixos salários que não condizem às necessidades da categoria trabalhadora, a necessidade de tornarem-se sujeitos coletivos e a criação de identidade, resultam na existência e fortalecimento do sindicalismo. Concluímos que a literatura marxista e seus ideais de organização de caráter de resistência influenciou de forma significativa o sindicalismo no Brasil.

O Membro 1 destaca o contexto histórico do sindicalismo relatando que teve início na Inglaterra, durante a primeira revolução industrial como resposta à exploração do trabalho adulto e infantil, às 18 (dezoito) horas de trabalho e as más condições de trabalho. Enquanto que na Europa, os sindicatos eram patronais, isto é, estavam diretamente ligados aos que detinham o poder. Entretanto, apesar de apresentar essas distintas fases do sindicalismo e relatar que em cada país/região houve diferenças de fases, o Membro 1 destaca que o conflito nas relações entre o capital e o trabalho, estavam presente em todas as fases e lugares. Concluindo que esta é a raiz do sindicalismo (MEMBRO 1, 2022).

No Brasil, a pessoa entrevistada chama atenção para o período Vargas quando diz “a criação do Ministério do Trabalho, das leis trabalhistas urbanas e da forma clara, como estas leis protegiam a aristocracia. E neste período foi determinado que os sindicatos fossem atrelados ao Estado. O Estado ditava a ordem legal para o funcionamento e as ações do sindicato”. Afirma ainda que ao término da ditadura Vargas, inicia a ditadura militar com repressões e intervenções



nas organizações sociais, resultando em fechamento de sindicatos e forçando-os a organizar-se de forma clandestina (MEMBRO 1, 2022). Consoante a essa premissa, Rêses (2008) aborda que para o governo Vargas, era imprescindível controlar as organizações sindicais e impor a ideia de união de classes e paralização da força sindical da categoria operária, ocasionando a burocratização das entidades e na prestação de serviços assistencialistas.

No que diz respeito ao sindicalismo docente, Vieira (2009) destaca que configura-se como um movimento social e político organizado por trabalhadores da educação que objetiva lutar pelos direitos trabalhistas da categoria, por uma formação de qualidade para os docentes e pela educação pública, democrática, gratuita e de qualidade. Ademais, promovem conscientização política, valorização e reconhecimento profissional, bem como a construção de identidade docente, configurando-se em agente principal nas reivindicações e lutas por melhorias educacionais.

O Membro 1, concebe o sindicalismo docente em duas vertentes: a corporativa e a histórico social. Relatando o papel da visão histórico social na dissociação do sindicalismo docente com o Estado, conforme o relato a seguir “visão histórico social [...] contribuiu para o fim do estado intervindo nas nossas lutas”. No que diz respeito ao papel do sindicalismo docente, o Membro 1 destaca a possibilidade de criação de um projeto político ideológico, direcionado às formações de base. Em sua narrativa, aborda que o sindicalismo docente no RN prezou pelos debate do conceito de corporação, de sujeitos históricos e reflexão sobre o conjunto de estruturas e superestrutura social, (re)significando os conceitos. Destaca que as referências teóricas do sindicalismo docente potiguar fundamenta-se nos pressupostos epistemológicos de Karl Marx, Antônio Gramsci e Paulo Freire. Assim, define o movimento como socialista e anticapitalista (MEMBRO 1, 2022).

Quanto à sua atuação no SINTE-RN, o Membro 1 que participa da Coordenação Geral do sindicato, relata que contribui com a construção política e organizativa do sindicato, estabelecendo estratégias de lutas e de atuação sindical; coordena o trabalho das 15 (quinze) diretorias existentes; planeja as ações da entidade; fomenta a construção de um ideário de luta que defende uma sociedade sem classe, dos iguais e que promove o direito à todos e todas; além de contribuir com a realização de mobilizações, assembleias e congressos que definem e aprovam a política do sindicato (MEMBRO 1, 2022).

Coutinho (1991), baseado nos escritos do marxista Antônio Gramsci, concebe a política como uma modalidade da práxis presente na superestrutura que se manifesta em formas de

Trabalho resultado do Projeto de Pesquisa “Organização Docente e Profissionalização”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Apresentado e publicado no Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica – eCICT/UFRN.



consciência para atuar nas relações/conflitos cotidianos. Sem muitas distinções, o Membro 1 relata que a política não é restrita às câmaras e aos partidos políticos, mas que define a vida das pessoas em sociedade, haja vista que “representa ideários, representa correntes de pensamento [...] As pessoas se agregam se juntam pela identidade política de uma concepção e visão de homem e mundo e a política é parte da formação humana” (Membro 1, 2022). Sobre a importância da política, a pessoa entrevistada relata:

A divisão do trabalho que a gente lê em Marx, o processo de alienação, que produz eficiência e rapidez ao sistema produtivo, Não está ultrapassada, O que mudou hoje na divisão social do trabalho, a nível internacional, e de Brasil é a forma, vivemos a era digital, que exige do trabalhador, um alinhamento com a capacidade criativa, competência, produtividade e sustentabilidade. Quando a gente trata dessa questão, a gente vê claramente na pele como a política é importante. Se eu falo do mercado de trabalho global, o emprego aqui no país pode vir através de uma indústria lá da Inglaterra, da Suécia, ocorre porque a mão de obra daqui é mais barata, se torna mais rentável se colocar no Brasil.

Sobre a política sindical, o Membro 1 destaca que esta define melhor a classe trabalhadora e agrega diretrizes, principalmente no que diz respeito à sua base ideológica socialista. Assim, é importante para “lidar com o objeto do conhecimento, a interpretação da realidade e sua contextualização. Como podemos compreender as agressões do capital nas nossas vidas, com todo um processo de burocratização, que são vendas em nossos olhos e impedem de viver a prática da vida consciente no cotidiano” e complementa “A política sindical tem que adentrar as questões paradoxais, para imprimir o conceito que o desafia, que é medir a correlação de forças, numa sociedade de classes” (MEMBRO 1, 2022). Assim, compreendemos que a política sindical extrapola os documentos oficiais, na verdade, luta para fazê-los valer os direitos à todos e todas.

No que diz respeito à contribuição da militância sindical na formação e profissionalização docente, a pessoa entrevistada aborda a concepção do trabalho para o coletivo. Conforme podemos exemplificar no trecho a seguir:

E os legados que eu tenho são históricos, são legados de pessoas que passaram em sala de aula como alunos/as, que são hoje militantes de partidos políticos de esquerda, são colegas de trabalho da mesma escola, de outras centena de colegas que na vida a





gente tem se relacionado e isso me traz um retorno muito grande. Porque vejo que esse trabalho não foi inútil, não foi em vão. [...] É uma relação dialética, é uma relação dialética porque ela tem os momentos do conflito, mas tem um momento também que você chega lá e diz “isso está associado à prática profissional e pode mudar esta sociedade” (MEMBRO 1, 2022)

A terceira categoria refere-se à relação do SINTE-RN à formação de professores. Para a pessoa entrevistada, o sindicato reivindica ao poder público a promoção da formação inicial e continuada e organiza internamente jornadas pedagógicas, seminários e conferências com viés formador. Ressalta ainda a necessidade de perceber a formação de competências alinhadas à formação histórica do sujeito, que envolva a consciência crítica de seu estar na sociedade (MEMBRO 1, 2022).

Quanto as estratégias de mobilização dos professores em suas lutas cotidianas, a pessoa entrevistada ressalta a organização por local de trabalho – elegendo uma pessoa para representar o sindicato em reuniões e formações; ida às escolas para divulgar as ações do sindicato e; difusão dos ideários e ações do sindicatos através dos meios de comunicação - programa de televisão e site (MEMBRO 1, 2022).

A quarta categoria de perguntas refere-se à trajetória do SINTE-RN nas últimas décadas, mais especificamente durante os últimos governos estaduais.

Em 1989 e 1990, os segmentos da educação vivenciaram grandes desafios por condições dignas de trabalho e educação de qualidade. Santos (2008) aborda que a greve de 1989, tinha como principais pautas reivindicatórias a luta por recuperação salarial, luta contra a precarização das escolas, e a luta por uma educação gratuita, pública e de qualidade. Frente ao movimento, o governo do estado ameaçou e cumpriu o corte de pontos dos educadores.

A greve seguiu com outras reivindicações dos educadores - definição do calendário de pagamento, respeito ao Estatuto do magistério, concurso público e outras, porém depararam-se com dias turbulentos nos quais os líderes políticos do estado prometiam ceder aos apelos e descumpriam, resultando no retorno da greve (SANTOS, 2008, p. 68).

Em fevereiro de 1990, os segmentos da educação entram em greve na luta por reajuste salarial, e novamente deparam-se com acordos desfeitos com a Secretaria de Educação, repressão policial, exoneração de diretores de escolas e tentativas de desmoralização do movimento por parte do governo do estado (SANTOS, 2008).



A pessoa entrevistada relata que entre os anos 1990 até 2003 houve a criação do Projeto Nacional denominado Qualidade Total na Educação com princípios de eficiência, eficácia e qualidade com vistas a formar pessoas para o mercado de trabalho (mão-de-obra barata). Por considerar ser prejudicial à educação, sindicato interveio com a pedagogia Freireana, através de muitos estudos, debates e encontros no RN. Considera ainda o mandato Geraldo Melo (1987-1991) como o pior governo do estado e um período muito difícil para o sindicato, haja vista que elaboraram um projeto de carreira que estabelecia “sete salários mínimos para o graduado e três e meio S/M, para o profissional portador do o ensino normal” e o governo realizou o pagamento destes salários nos três primeiros meses apenas. Já no governo Garibaldi (1995-2002), o sindicato realizou movimentos e greves intensas com vistas a recuperação salarial, com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (MEMBRO 1, 2022).

Nos dois mandatos do governo Wilma de Faria (2003-2010), o membro 1 relata que o sindicato conquistou o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério, bem como a gestão democrática no estado através da realização de eleições em todas as escolas e criação dos conselhos escolares (MEMBRO 1, 2022). Conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional de 1996, um de seus princípios assegura que a gestão democrática deve reger o ensino no Brasil com vistas a garantir a qualidade em todos os níveis de ensino (BRASIL, 1996).

Enquanto que no governo Iberê (2010-2011), o sindicato conquista o Plano de Carreira dos Funcionários e no governo Rosalba (2011-2015), o sindicato conquista a paridade e integralidade entre ativos e aposentados. No governo Robinson Faria (2015-2019), houve a implantação do piso salarial (MEMBRO 1, 2022).

No que concerne ao mandato de Fátima Bezerra (2019-atual), a pessoa entrevistada ressalta que há diálogo entre o governo e o sindicato, o que favorece a resolução de conflitos. Conforme podemos observar no relato “A categoria fez greve em dezembro do ano passado e fez greve no começo de março/2022. Duas greves, uma em cima da outra, toda essa luta se apresentou para a sociedade, por muita coerência, busca de negociação principalmente.” (MEMBRO 1, 2022).

Após a breve explanação da pessoa entrevistada acerca da atuação do SINTE-RN nos últimos governos, na quinta categoria destaca as ações do sindicato e às articulações com outras entidades. No que diz respeito às filiações, a pessoa entrevistada relata que o SINTE-RN é



filiado à CUT, à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), à Federação Interestadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação (FITE) e ao Departamento Intersindical de Estatística (DIEESE) e possui relação harmoniosa com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Direcionando o olhar para os tempos atuais, o Membro 1 aborda a necessidade de lutar pela saúde do trabalhador, pois a pandemia intensificou as doenças do trabalho. Ademais, ressalta que o sindicato têm realizado campanhas intensas por questões salariais, conforme ratifica o trecho “Existe por parte das prefeituras a desconstrução da aplicação do piso salarial, na capital o prefeito Álvaro Dias, não aplicou o piso em 2020 e 2022, isto porque em 2021 não houve atualização do piso salarial. Aluta em sido difícil, a categoria está atenta e respondendo às lutas”. No âmbito nacional, o Membro 1 ressalta que a reforma trabalhista consumou a Consolidação das Leis Trabalhistas do governo Vargas, resultando em dezessete milhões de pessoas desempregadas e dez milhões de subemprego. Entretanto, destaca que o SINTE-RN realizou greves e grandes marchas contra as reformas trabalhistas e previdenciária e atua com pedidos de investigação através do Ministério Público ao constatar descumprimento da lei e reivindica políticas públicas de Estado para solucionar os problemas educacionais (MEMBRO 1, 2022). Marcelino e Galvão (2020) abordam que a reforma trabalhista dificultou o recebimento de recursos financeiros pelos sindicatos através da Medida Provisória 873/2019 com o objetivo de neutralizar as mobilizações que contrapõem às reformas neoliberais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação possui o compromisso social de formação crítica de cidadãos. Consoante a essa premissa, Charlot (2009) critica a ideia de que a escola possui a finalidade de perpetuar a desigualdade social favorecendo às elites e excluindo as classes populares, e defende que esta instituição deve ser agente de transformação e contraposição a essas desigualdades. Esse poder da educação é conhecido por todos, principalmente pelos opressores. Desde a educação jesuítica com a chegada dos portugueses às terras brasileiras na primeira metade do século XVI, percebe-se o uso da educação como meio de colonização de saberes e culturas e essa guerra fria entre governos, partidos políticos e ideologias perdura-se até os dias de hoje, por isso a importância da presença dos sindicatos docentes, sendo necessário que os trabalhadores da educação



conheçam a organização e os princípios da mesma para que possa agir de forma crítica frente às relações que envolvem a educação em nosso país.

A participação ativa de profissionais da educação em sindicatos promove a construção de identidade docente, uma vez que essas entidades promovem discussões acerca do exercício da função docente nas quais os trabalhadores da educação desenvolvem senso crítico e reflexivo da realidade da educação no país e aperfeiçoam a sua formação. Os sindicatos escutam os anseios dos trabalhadores da educação e os reivindicam ao Estado, propiciando-lhes a luta por condições dignas de trabalhos, valorização salarial e, concomitante a isso, constroem uma imagem de docente profissional (VIEIRA, 2009). Assim, os sindicatos docentes buscam a valorização e reconhecimento da profissão docente, na formação política de seus associados e na luta por uma educação pública, gratuita, democrática e de qualidade no país.

Através da análise dos relatos na entrevista, percebemos que o SINTE-RN tem grande importância para a categoria docente da educação pública do estado. Essa verificação se dá pelo histórico de lutas e reivindicações desse movimento social na busca por valorização da profissão docente, na formação política de seus associados e na luta incessante pela garantia de uma educação escolar pública de qualidade e democrática no RN.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Danusa M. **Mediações e distinções entre associativismo e sindicalismo de professores públicos no Ceará (1962-1992): A APEOC/SINDICATO E O SINDIUTE**. São Carlos, 2015, 377 f. Tese [Doutorado em Educação]. São Carlos, UFSCar.

ALVES, Amanda V. B. **Associação de Professores do Rio Grande do Norte: a escrita de uma história (1920-1989)**. Natal, 2016, TCC [Graduação em Pedagogia]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1 (3), janeiro-julho, 2005, p. 68-80.]

Trabalho resultado do Projeto de Pesquisa “Organização Docente e Profissionalização”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Apresentado e publicado no Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica – eCICT/UFRN.



CAVALCANTE, Francisca W. Associação de professores do Rio Grande do Norte (1920-1933): a missão de educar. Natal. Dissertação [Mestrado em Educação]. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1999.

CHARLOT, Bernard. **A relação com o saber nos meios populares:** uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio. Trad. Catarina Matos. Porto: Livpsic, 2009.

COUTINHO, C. N. Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político. RJ: Campus, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.<sup>a</sup> edição.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2017, 6<sup>a</sup> edição.

MARCELINO, P.; GALVÃO, A. O sindicalismo brasileiro frente à ofensiva neoliberal restauradora. **Tempo Social**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 157-182, 2020. DOI: 10.11606/0103-2070.ts.2020.167468. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/167468>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

NUNES, D. Tipos de pesquisa. In D. Nunes . **Pesquisa Educacional.** Natal: EDUFRN, 2016, p. 31-56.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** 2018. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em: 15 ago. 2022.

RÊSES, E. da S. Da vocação à profissão: organização sindical docente e identidade social do professor. 2008. 283 f. Tese (Doutorado em Sociologia). UnB, Brasília, 2008.

SANTOS, José M. dos. **A transformação da Associação de Professores do Rio Grande do Norte (APRN) em Sindicato dos Trabalhadores em Educação (1986-1990).** Natal, 2008. Dissertação [Mestrado em Ciências Sociais]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SILVA, E. F.; AZEVEDO, C. B. Organização dos profissionais da educação pública (RN/1989-2020). In: XXXIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UFRN - eCICT 2022, 1, 2022, Natal. Anais do 33º eCICT/UFRN. Natal: UFRN, 2022. p. 216-217. Disponível em: [file:///C:/Users/HP/Downloads/Anais-eCICT2022\\_HS.pdf](file:///C:/Users/HP/Downloads/Anais-eCICT2022_HS.pdf) Acesso em: 02 dez. 2022.

STRAUSS, Anselm A.; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa:** técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIEIRA, Josenilton Nunes. **O sindicato como esperança de construção de profissão docente.** Natal, 2009, Tese [Doutorado em Educação]. Natal, UFRN.

Trabalho resultado do Projeto de Pesquisa “Organização Docente e Profissionalização”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Apresentado e publicado no Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica – eCICT/UFRN.